



## AS RELAÇÕES DIALÓGICAS PRESENTES NOS DISCURSOS MOBILIZADOS NA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UM WEBJORNAL LABORATÓRIO

Fernanda Tais Brignol Guimarães<sup>1</sup>

Vinícius Oliveira de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Partindo dos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso ADD, pretende-se neste estudo, investigar as relações dialógicas presentes nos discursos mobilizados na construção de um webjornal laboratório, produzido como mobilização de multiletramentos e extensão em uma universidade pública do município de Bagé-RS, por uma comunidade organizada sob a ideia de colaboração. A comunidade em foco é composta, principalmente, por estudantes do Curso de Letras. Como referencial teórico, são adotados os postulados de Bakhtin sobre dialogismo, discurso e enunciação. Os resultados do estudo apontam para o fato de que todo projeto enunciativo comunica, revelando diversos discursos a ele inerentes. A disposição dos elementos em uma página, as cores escolhidas, as figuras etc. nada é por acaso. Porém, para compreendermos os discursos de cada projeto enunciativo, devemos olhá-lo em seu contexto de comunicação.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Enunciado concreto; Projeto enunciativo; Análise Dialógica do Discurso – ADD.

**ABSTRACT:** This paper is grounded in the Dialogical Analysis of Discourses (DAD), and it aims to investigate the dialogical relations that exist in the mobilized discourses during the elaboration of lab web journal, produced as a result of multiliteracies mobilization as an extension program of in a public university located in Bagé-RS, which is powered by a specific community of members that cooperate between themselves in order to maintain this web journal. The members of this community are students of Language course. The writings about dialogism, discourse and enunciation from Bakhtin formulate the theoretical background of this paper. The

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pampa - Unipampa (2012) e pós-graduação em nível de Especialização pela mesma universidade (2013). Atualmente, é aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade Católica de Pelotas - UCPEL (conceito CAPES 5) e bolsista do(a) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. fernandabage@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas - UCPEL (conceito CAPES 5) e bolsista do(a) CNPq. viniciusdeoliveira91@gmail.com



results of this study point to the fact that every enunciative project communicates, revealing several discourses inherent to it. The elements disposition in a page, the colors that were chosen by designers, the images, e.g. All these features are chosen according to a previous order, but if we want to understand the discourses of every enunciative project, we should look at him, observing its context.

**Keywords:** Dialogism; concrete enunciate; Enunciative project; Dialogic Analysis of Discourse – DAD

### **Pensamento Bakhtiniano: Considerações Iniciais**

Tomando por base os estudos realizados por M. Bakhtin e pelos membros de seu Círculo sabemos que o pensamento bakhtiniano incide sobre o discurso, ou seja, a linguagem em uso, isto é, a comunicação é a essência da linguagem seguindo essa linha de raciocínio que é calcada em Bakhtin. Sabemos, ainda, que é através da linguagem que os sujeitos apropriam-se do conhecimento, sendo este, concebido, produzido e recebido em contextos históricos e culturais específicos. A linguagem, a construção e a produção de sentidos estão necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos social e historicamente situados (BRAIT, 2006).

As relações discursivas, segundo Bakhtin, apresentam-se como um processo complexo e amplamente ativo em que enunciador e interlocutor desempenham papéis significativos. O autor apresenta o papel de um interlocutor constantemente responsivo, que questiona, completa, argumenta, etc., durante todo o processo de comunicação discursiva. Contrariando a ideia de que o interlocutor desempenha passivamente seu papel na interação verbal, Bakhtin o apresenta como parte integrante do processo discursivo (BAKHTIN, 2006).

Dessa forma, nosso discurso é sempre perpassado pelo discurso do outro, seja por constituir-se de discursos anteriores, ou, até mesmo, pela antecipação de discursos futuros. Podemos dizer que a interação discursiva é sempre dialógica, ou seja, ao produzirmos um enunciado estamos sempre pressupondo outros enunciados. O discurso do sujeito, na verdade, constitui-se de um interdiscurso, pois pressupõem a interação com o outro. O enunciado será sempre uma resposta a enunciados passados e, também, uma pergunta para enunciados futuros.



Por exemplo, um falante ao produzir o seguinte enunciado “No Brasil, dinheiro para a construção de estádios tem!” está, também, dizendo que para a educação ou para a saúde não tem dinheiro. O enunciado produzido por este falante faz vir à tona vários outros enunciados presentes em outros discursos.

É nesse contexto, à luz da teoria bakhtiniana, que pretendemos, neste artigo, refletir sobre as relações dialógicas presentes nos discursos mobilizados na construção colaborativa de um webjornal laboratório, produzido como ação de multiletramentos e extensão em uma universidade pública do município de Bagé-RS, por uma comunidade organizada sob a ideia de colaboração. A comunidade em foco é composta, principalmente, por estudantes do Curso de Letras dessa universidade, mas, conta também, com a participação de professores, de um técnico administrativo e de colaboradores externos à universidade.

Na seção que segue, apresentamos o referencial teórico, que embasa a discussão e análise sobre as relações dialógicas presentes nos discursos mobilizados na construção colaborativa do webjornal laboratório. Logo a seguir, apresentamos uma descrição do webjornal, que serviu como objeto de análise. Partimos, na próxima seção, para a análise propriamente dita. E, por fim, trazemos as considerações finais e as referências bibliográficas do presente estudo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, abordaremos alguns elementos que dizem respeito aos principais conceitos da teoria bakhtiniana, os quais nortearão a análise do nosso objeto de estudo. Pretendemos nos deter, basicamente, aos elementos que fazem parte de conceitos como: enunciado; significação e tema; autoria e estilo; arquitetônica e gêneros discursivos, não no sentido de abordar essas definições em sua profundidade, mas de sinalizar por onde pretendemos caminhar com nossa análise.

Inicialmente, pensemos na questão do enunciado e em sua diferença com relação à frase. Para tanto, é importante ressaltar que a comunicação discursiva constitui-se de enunciados únicos e irrepetíveis, situados em um contexto comunicativo – a enunciação – que engloba a escolha de elementos linguísticos e extra-linguísticos, verbais e não verbais, os quais constituem a construção



de sentido do todo. Embora a estrutura linguística se repita, na utilização de uma mesma frase, um enunciado nunca será igual a outro, já que depende do contexto para ser compreendido. A frase está no nível do texto, enquanto o enunciado apresenta-se no nível do discurso.

Cabe lembrarmos aqui dos conceitos de significação e tema e da diferença entre eles. Dessa forma, o sentido contextual do enunciado concreto, que só pode ser compreendido pelo contexto de uso, constitui-se como tema. Já a significação diz respeito a questões puramente linguísticas, ou seja, ao sentido abstrato, registrado nos dicionários (SOBRAL, 2009a). As palavras possuem um sentido comum, que permanece em todos os usos que fazemos delas, esse sentido comum das palavras constitui-se da significação. Porém, as situações de uso alteram esse sentido comum, os diferentes contextos imprimem novos sentidos a essas palavras e, esses novos sentidos que dependem do contexto de uso dizem respeito ao tema.

Conforme as ideias de Bakhtin e seu Círculo, sabemos que as escolhas feitas pelo falante em seu discurso são orientadas por um julgamento de valor, por uma avaliação que leva em consideração o ouvinte. Todo discurso se dirige a alguém, está endereçado a um interlocutor específico, o que o torna parte integrante do discurso, trazendo-o para a sua superfície. Dessa forma, podemos compreender como se dá a problemática do autor em sua relação com o estilo, a partir do pensamento do Círculo.

A reflexão sobre a categoria de autor nos remete, primeiramente, ao autor da obra literária, e, Bakhtin muito tratou da categoria de autor no discurso literário. Porém, a visão bakhtiniana abrange outras modalidades discursivas. Para Bakhtin e seu Círculo, o estatuto do autor é o mesmo em todo discurso, considerando, claro, as diferenças e especificidades de cada discurso. Podemos dizer que, para o Círculo, a designação de autor não recai apenas sobre o discurso literário, mas também sobre outras modalidades de discurso, o que nos revela a categoria de autor do enunciado.

A autoria envolve a questão do estilo, que é o ato de dar forma, de moldar o material textual a fim de estruturar o dizer. Dessa forma, ser autor não significa ser o criador da palavra ou do discurso, mas significa sim fazer as escolhas necessárias para dizer aquilo que se pretende dizer a quem se pretende dizer. A organização e a forma do conteúdo, elementos estes que dizem respeito ao estilo, são determinados pelas inter-relações e pela avaliação intersubjetiva, ou seja,



pelo julgamento de valor da sociedade. Desse modo, o dizer pode assumir várias formas dependendo das escolhas do autor do enunciado.

De modo geral, a enunciação constitui-se da interação de três elementos: autor, ouvinte e tópico. É dessa interação que o autor retira a maneira peculiar de realizar seu trabalho, mesmo respeitando as questões de gênero, que constitui o estilo. Podemos concluir que o estilo, assim como o discurso, também parte da interação social, também é dialógico, já que é determinado pela presença do outro, pela inter-relação dos sujeitos social e historicamente situados (SOBRAL, 2009).

Essa relação entre autor, tópico e ouvinte constitui a chamada forma arquitetônica, que diz respeito à superfície discursiva do texto, à organização do conteúdo expresso por meio da matéria verbal. Já por forma composicional entendemos a materialidade do texto. Portanto, enquanto a forma composicional cria um determinado texto, a forma arquitetônica cria uma dada forma de interlocução, de relação entre autor e ouvinte, locutor e interlocutor. Levando em consideração a diferença entre forma composicional e forma arquitetônica, podemos compreender a diferenciação existente entre texto e discurso. Sendo o texto constituído da materialidade linguística, da combinação das estruturas da língua. Já o discurso diz respeito ao dizer, a concretização do enunciado, da comunicação discursiva.

Com relação à definição de gênero discursivo, segundo Bakhtin (2006), os gêneros do discurso constituem-se em tipos relativamente estáveis de enunciados que organizam a comunicação discursiva nas diferentes esferas da atividade humana. Os gêneros dividem-se em primários e secundários, sendo os gêneros primários aqueles pertencentes a situações de comunicação cotidiana (diálogo, carta, situações de interação face a face). Já os gêneros secundários estão ligados a situações mais complexas de interação social. Os gêneros secundários se formam a partir dos primários, absorvendo-os e transformando-os e frequentemente apresentam-se de forma escrita.

Bakhtin traz, ainda, o conceito de gênero do discurso não como uma forma da língua, mas como uma forma típica do enunciado e que, por essa razão inclui certa expressão típica a ele inerente. Nas palavras do autor: “Os gêneros correspondem a situações típicas da comunicação



discursiva, a temas típicos, por conseguinte, a alguns contatos típicos dos significados das palavras com a realidade concreta em circunstâncias típicas” (BAKHTIN, 2006, p. 293).

A partir do pensamento bakhtiniano, sabemos que um gênero é concebido pela necessidade das situações de comunicação social. Os gêneros passam por transformações e vão se moldando de acordo com o contexto de comunicação. A exemplo dessas transformações dos gêneros discursivos, de acordo com a necessidade do contexto comunicacional, temos a internet e as tecnologias de comunicação e informação (TIC's), que possibilitaram o surgimento dos chamados “*gêneros digitais*” ou “*emergentes*”, os quais se constituem de transmutações de gêneros já existentes (BRITO; SAMPAIO, 2013; MARCUSCHI, 2010).

Com o surgimento de novos gêneros surgem também novas formas de se conceber a leitura e a escrita, através de formas híbridas de texto, que misturam sons, imagens, palavras, ou seja, recursos verbais e não verbais em um mesmo enunciado.

### **DESCRIÇÃO DO WEBJORNAL LABORATÓRIO: O JUNIPAMPA**

O JUNIPAMPA nasceu dentro da "Oficina de Leitura e Escrita digital", promovida pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual – LAB, da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Bagé, em junho de 2012. O principal objetivo da oficina era promover o letramento digital, ampliando os espaços de participação social dos participantes/alunos e também dos bolsistas.

O webjornal, que primeiramente foi pensado para receber os textos dos alunos da Oficina de Leitura e Escrita Digital, durante os primeiros meses da oficina, foi reformulado, passando a receber textos tanto da comunidade acadêmica em geral quanto de colaboradores externos à Universidade. Então, foi formada uma Comissão Editorial, composta por bolsistas do LAB, técnico da Unipampa, professores e colaboradores. A coordenação do Junipampa fica a cargo da professora coordenadora do LAB, que atua como professora do curso de Letras da Unipampa. O co-coordenador do webjornal é técnico em Assuntos Educacionais da Unipampa. O restante da equipe é formado principalmente por acadêmicos do curso de Letras da Universidade, que desempenham os papéis de editor-chefe, editor áudio-visual, webdesigner, repórteres e redatores, revisores, entre outras funções.



O trabalho da Comissão Editorial consiste em analisar a natureza da produção textual e sua adequação à política do webjournal. Logo após, os textos considerados adequados são encaminhados para a equipe de revisão, que realiza a leitura final, podendo fazer eventuais ajustes de estrutura e forma, sem alteração do conteúdo.

Conforme podemos observar a seguir, a página principal do Junipampa apresenta, na parte superior, um quadro com fundo na cor laranja contendo o logotipo do Laboratório de Leitura e Produção Textual – LAB e, em seguida o nome “Jornal Universitário do Pampa” em letras brancas, com um leve contorno em laranja. Logo abaixo, em letras menores, como uma espécie de subtítulo, aparece a frase “escrita colaborativa experimental”, também na cor laranja, porém em um tom mais escuro do que aquele que compõem o fundo do quadro. A palavra “Junipampa” aparece em caixa alta, em letras maiores, com um efeito de sombra disposta atrás dos dois letreiros anteriormente citados.

A disposição das seções do webjournal vem logo abaixo do quadro que acabamos de descrever. Percebemos uma barra, com um formato levemente arredondado, também na cor laranja, contendo as abas com os títulos das seções, as quais redirecionam o leitor para o conteúdo de cada uma delas, funcionando como links. Nessa barra temos as seguintes abas de redirecionamento: Página principal, Editorial, Em pauta, Calendário, Ensaios, Resenhas, Artigos de opinião e Contatos, esta última possui fotos e uma breve apresentação dos envolvidos na manutenção do Junipampa.

No lado direito da página, logo abaixo da barra que contém as abas das seções, encontramos um botão de busca, que serve para auxiliar o leitor a encontrar o conteúdo desejado de forma rápida e prática. Em seguida, aparece um quadro em que diz “Contribua com o Junipampa! Clique aqui”. Esse quadro tem fundo branco e contorno arredondado em laranja; a escrita, nele contida, segue o padrão laranja. Ao clicar nesse quadro o leitor é redirecionado a uma tela que possibilita o envio de matérias para o webjournal. Ainda no lado direito da página, encontramos outras abas contendo mais algumas seções do Junipampa, dispostas uma após a outra, são elas: Prosa, Poesia, Entrevistas e Comentários. Essas abas seguem o estilo arredondado, já mencionado, o qual percebemos em várias outras partes da página, em contornos e formas que compõem a aparência do webjournal. Logo abaixo dessas seções, encontramos o



espaço destinado à coluna, em que aparecem artigos de dois colunistas, colaboradores do Junipampa.

No interior da página principal, encontramos chamadas das matérias mais recentes, em destaque, dispostas de forma estratégica, com o objetivo de chamar a atenção do leitor para a leitura da matéria completa. As chamadas são compostas de fotos e de um pequeno texto mostrando fatos interessantes da matéria a fim de motivar o leitor a continuar lendo, através do link “leia mais”, que o redirecionará para a leitura da matéria na íntegra. Existe um jogo de cores na escrita, tanto do título dessas chamadas como do pequeno texto que as compõem. São utilizadas as cores roxo, azul e preto na escrita das chamadas. Ao final de cada matéria existe um espaço para comentários, em que o leitor pode deixar sua opinião, sugestões e/ou impressões sobre o texto.

No lado esquerdo da página encontramos um quadro intitulado “datas e eventos”, o qual tem por objetivo informar o leitor sobre os eventos que estão acontecendo na universidade e fora dela. Logo abaixo, encontramos uma chamada da seção quadrinhos, que apresenta um quadrinho já na página principal, e, ao clicar, o leitor é redirecionado para o conteúdo dessa seção. No lado inferior direito, encontramos um quadro com o título “encontre-nos no Facebook”, em que aparece a opção “curtir” e apresenta várias fotos de pessoas que já curtiram a página do wejornal.

Ao final da página principal do Junipampa, encontramos vários logotipos envolvidos por um contorno laranja, ligeiramente arredondado. Aparecem os seguintes logotipos: do Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life), do Observatório de Aprendizagem, do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e do Governo Federal. Logo após os logotipos, percebemos uma barra de formato, também, arredondado e na cor laranja com a frase “Todos os direitos reservados – Junipampa 2012”.



# TRAVESSIAS ISSN 1982-5935

## Vol 09, n- 01, 23 Ed. 2015

**Jornal Universitário do Pampa**  
escrita colaborativa experimental

Home principal | Inicial | Um país e 50 milhões | Cursos | Atividades | Artigos de opinião | Notícias

Busca

Contribua com o JUNIPAMPA  
Ajude-nos a crescer

**Movimento acadêmico completa sete dias de ocupação no prédio da reitoria**

**Aqui está presente o Movimento Estudante**

**Um amálgama**  
Foi assim que a vi pela primeira vez. Ela era anônima, olhos tristes, cabedanos e, por assim dizer, mirando pelos cantos. Passar aquela era pouco, ela sorria, comia, sorria e acordava com esse sentimento. Do maior não havia de morrer e o coração tapalhando, ao que se via, há muito pensara o complexo. Ela mal...

**Sanção e bilinguismo: solução ou problema?**  
Ser bilingue, uma qualidade que muitos brasileiros privilegiados possuem. Porém, viverem em um país onde falar duas línguas não é algo comum. Nasceram, cresceram e mesmo antes de dar nossos primeiros passos, ouvimos a importância de falarmos ao nosso modo. **CONSTRUÍMOS A LINGUAGEM E LINGUAGEM DE** Ela mal...

**GODFREDO - FÊLO FÊR DENTRO**  
Não, Google, eu quis dizer o que, de fato, eu disse.

Encontre-nos no Facebook  
Junipampa  
Você curtir isso.  
Você e outras 170 pessoas curtiram Junipampa.

PROEX | Life | Observatório | LAB | unipampa | BRASIL

Todos os direitos reservados. - Junipampa 2012

(Página principal do Junipampa)

## ANÁLISE DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS PRESENTES NOS DISCURSOS MOBILIZADOS NA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO JUNIPAMPA

Conforme vimos na descrição que foi feita na seção anterior, na parte superior da página principal encontramos o logotipo do LAB, como uma forma de comunicar credibilidade e responsabilidade para o conteúdo veiculado pelo Junipampa, já que a presença do logotipo age como uma assinatura. O título do webjornal já indica que se trata de um jornal universitário, que faz parte de uma determinada universidade. Essa informação situa o leitor sobre o contexto de



produção e sobre os objetivos do Junipampa, ou seja, a informação indica que o webjornal faz parte de um ambiente que objetiva a construção do conhecimento, um ambiente acadêmico e que, portanto, não se trata de um trabalho profissional.

A informação que aparece logo após o título, “escrita colaborativa experimental”, anuncia aos possíveis colaboradores e também aos leitores que existe um modo específico de escrita das matérias, a escrita colaborativa; e, ainda, através do uso da palavra “experimental”, sinaliza para o caráter de experiência, de pesquisa, reforçando o fato de não se tratar de um trabalho realizado por profissionais do jornalismo. Além disso, anunciar que existe um tipo específico de escrita, a escrita colaborativa, pode funcionar como uma forma de motivar os colaboradores externos ao LAB a se utilizarem desse tipo de escrita, que já faz parte da cultura do LAB. Falar em escrita é, também, assumir que a formação em Letras é voltada para a textualização, é marcar um terreno e certa diferenciação com ralação aos jornalistas.

A cor laranja, que aparece de fundo, na parte superior da página principal do Junipampa e nas suas laterais como forma de fazer com que essas partes da página conversem entre si, aparece também na maioria dos contornos e letreiros do webjornal, mantendo um equilíbrio na apresentação da página. Para questões de design, a cor laranja indica ação e, segundo relato da coordenadora do LAB, foi por esse motivo que essa cor foi escolhida para ajudar a compor a aparência do Junipampa.



(Cabeçalho do Junipampa)

A coordenadora explicou, ainda, que a escolha da cor foi realizada em conjunto pelos participantes do LAB, ainda na fase inicial do Junipampa, quando o webjornal fazia parte da Oficina de Leitura e Escrita Digital. Em entrevista, ela lembra que na época foi cogitada a possibilidade do uso da cor verde, mas essa hipótese foi logo descartada a fim de evitar que o



Junipampa tivesse um caráter institucional, já que o verde compõe o logotipo da Unipampa. Conforme seu relato, o Junipampa foi pensado como um espaço em que os alunos se sentissem representados, em que pudessem ter voz, com o qual eles pudessem se identificar; por isso, a preocupação em evitar a identificação com a instituição, com uma voz de caráter institucional.

A escolha conjunta das cores, formas e contornos que compõem a aparência do webjornal, bem como a escrita colaborativa das matérias, ou seja, toda a superfície discursiva, que se compõem em conjunto, demonstra a presença da multiautoria e da ideia de comunidade colaborativa, característica da equipe envolvida na construção do webjornal. Nesse caso, os autores devem levar em consideração a avaliação que cada um faz do conteúdo, e, ainda, a avaliação do interlocutor sobre o dizer. Essa avaliação envolve os protagonistas do discurso, ou seja, locutor e interlocutor, autor e leitor; e, no caso da multiautoria, a avaliação e o juízo de valor dos sujeitos envolvidos no discurso devem ser negociados a fim de atingir o leitor. A fim de se conseguir dizer o que se pretende dizer e a quem se pretende dizer.

Os contornos e formas arredondadas, bem como o jogo de cores que compõem a escrita das chamadas das matérias apontam para um caráter de modernidade. O design arrojado e moderno ajuda a compor uma superfície discursiva que comunica que o Junipampa está conectado com as mudanças e avanços tecnológicos da atualidade. Além disso, o jogo de cores presente na escrita das chamadas age como uma estratégia para chamar a atenção do leitor para o texto.



(Chamadas das matérias do Junipampa)

Quanto às matérias do Junipampa, estas podem ser acessadas por mais de uma via, dependendo dos critérios de cada leitor, que poderá optar pelas abas das seções, indo diretamente



para uma seção em específico ou poderá optar por navegar pelas matérias em destaque na página principal, clicando na que mais lhe interessar. Dessa forma, percebemos a preocupação com a adequação ao gênero e ao suporte digital, que por envolver a escrita na web, prevê um tipo de leitor acostumado com as ferramentas de navegação e com a leitura não-linear.

Essa preocupação mostra-se também como uma adequação ao gênero “jornal digital”, que embora tenha partido do gênero “jornal impresso”, apresenta grandes diferenças com relação a este, pois se direciona a outro tipo de interlocutor e faz parte de outra esfera comunicativa, devendo atender, portanto, às necessidades desse novo contexto, a web. Dessa forma, percebemos o caráter de mutabilidade dos gêneros do discurso que, embora mantenham certa estabilidade, também se transformam e se adaptam às necessidades comunicativas dos sujeitos, nas diferentes esferas de uso da linguagem, podendo, até mesmo, um gênero dar origem a outro, como é o caso do jornal impresso, que deu origem ao surgimento do jornal digital.

O espaço para comentários, que aparece ao final de cada matéria, demonstra uma preocupação com a interatividade e participação do leitor na construção colaborativa do webjornal. A superfície discursiva, ou seja, a forma arquitetônica do Junipampa motiva a interatividade ao proporcionar a seu público-leitor um espaço com o intuito de possibilitar a participação e interação com relação à leitura das matérias.



(Espaço para os comentários dos leitores com relação às matérias)

O “Contribua com o Junipampa! Clique aqui”, constitui-se de outro espaço que demonstra essa preocupação com a participação e interação dos leitores. Através do “Contribua com o Junipampa!”, existe a possibilidade de o leitor tornar-se autor, por meio do envio de textos para publicação no webjornal e, dessa forma, contribuir com a sua construção. Já a conexão do



Junipampa com as redes sociais, como no caso do Facebook, dá ao webjornal um caráter ainda mais interativo, pois possibilita, por exemplo, através da opção “curtir”, uma maior interação e participação social entre os leitores, além de ser uma forma, também, de divulgação do webjornal.



(link para contribuição de autores para o webjornal)


Através da forma composicional e, principalmente, da forma arquitetônica do Junipampa, podemos inferir a promoção dos multiletramentos, já que o webjornal compõe-se predominantemente de textos multi-hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais. Dessa forma, percebemos a predominância de matérias compostas por fotos, vídeos, links, áudios de entrevistas, SlideShare, Podcast etc..

# TRAVESSIAS ISSN 1982-5935

## Vol 09, n- 01, 23 Ed. 2015

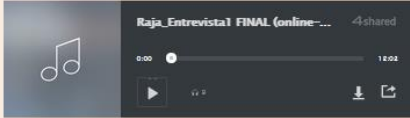
aos cursos de Letras da Unipampa. A semana Acadêmica de Letras foi organizada pelo Diretorio Acadêmico Luiz Eurico Tejera Lisboa e realizada na Sociedade Recreativa e Cultural Os Zingaros.

O professor Rajagopalan concedeu uma entrevista ao JUNIPAMPA, após sua palestra na Semana Acadêmica.



Professor Rajagopalan concedendo entrevista ao Junipampa.  
Foto: Graice Kelly Jorge

Para o leitor que estiver interessado, a entrevista na íntegra está disponível abaixo.



[Veja aqui as fotos da entrevista.](#)

(imagem de uma matéria composta por fotos, Podcast e link para mais imagens.)

É importante ressaltar, ainda, a multiplicidade de gêneros discursivos que compõem as seções do Junipampa, assim como a chamada de divulgação do webjornal, a qual pode ser observada abaixo; o que sinaliza para a reflexão acerca dos gêneros, que, segundo Bakhtin, organizam a comunicação discursiva nas diferentes esferas da atividade humana.

Ao analisar a imagem que compõem a chamada de divulgação do Junipampa, percebemos, através do enunciado “leia e escreva!”, que esta visa atingir não apenas novos leitores, mas novos colaboradores, o que reforça a ideia de participação e interatividade. A imagem que compõem a chamada nos remete à representação da interação social, ou seja, das diversas situações comunicativas que acontecem na sociedade.

A imagem apresenta várias pessoas em situação de interação, representada pelos balões de fala, sendo que cada balão de fala contém um gênero discursivo: artigo de opinião, quadrinhos, resenha etc., o que reflete o entendimento acerca do pensamento bakhtiniano sobre os gêneros discursivos como “formas relativamente estáveis de enunciados” que organizam o nosso dizer.



← → ↻ 🏠 [www.junipampa.info](http://www.junipampa.info)

**LAB**

**Jornal Universitário do Pampa**  
escrita colaborativa experimental

Notícias, Reportagens, Entrevistas, Poesia, Prosa, Artigos de opinião, Ensaios, Resenhas, Quadrinhos, Comentários

Leia e escreva!  
Com certificação.  
Maiores informações: [junipampa@gmail.com](mailto:junipampa@gmail.com)

[f](#) /junipampa [t](#) @junipampa1

unipampa PROLEST LAB Life Observatório

(Chamada de divulgação do Junipampa)

Seguindo pela ótica de Bakhtin e seu Círculo, sabemos que os gêneros discursivos se adaptam às necessidades comunicativas dos falantes, bem como às situações e ao contexto da atividade comunicativa. Os gêneros discursivos, por serem formas relativamente estáveis de enunciados, possuem características próprias que lhe garantem legibilidade e adequação a determinada esfera da atividade humana. Porém, essas características se reorganizam conforme a situação comunicativa, podendo passar por transformações de acordo com o projeto enunciativo.

O webjornal mobiliza e compõem-se de gêneros que fazem parte da esfera jornalística. Porém, por se tratar de um contexto digital, que envolve a escrita na web, esses gêneros se adaptam e se transformam a fim de atenderem às necessidades de comunicação no espaço digital. Dessa forma, surgem os chamados “*gêneros digitais*” ou “*emergentes*” (BRITO; SAMPAIO, 2013; MARCUSCHI, 2010), que, diferentemente da escrita impressa, atendem à leitura não linear e a inúmeras possibilidades oferecidas pelas ferramentas da internet, como, por exemplo, a



possibilidade de navegação através do acesso a links, hiperlinks, entre outras possibilidades da rede.

O Junipampa, por ser um webjornal, possui características próprias a fim de atender a um tipo de leitor em específico, o leitor da web. Os gêneros que fazem parte do projeto enunciativo do webjornal não devem e não se apresentam da mesma forma que os gêneros que constituem o projeto enunciativo do jornal impresso. O leitor que está na web busca dinamicidade e praticidade, sua leitura não é linear, ele navega pelas inúmeras possibilidades que a rede lhe proporciona.

Sendo assim, como foi descrita anteriormente, a página principal do Junipampa, apresenta chamadas das matérias em destaque, que normalmente possuem fotos e textos curtos, com o objetivo de gerar algum tipo de impacto no leitor e atizar sua curiosidade para que ele continue lendo a matéria através do link “leia mais”. Essa estratégia objetiva a rapidez da informação, bem como a escolha do leitor por navegar pelas matérias que se mostrarem mais interessantes para ele. Além disso, os links também operam conectando informações entre as matérias do webjornal. Assim, o leitor poderá ir de uma matéria a outra através dessas interconexões.

Através do conteúdo acessado por meio da aba “contatos”, percebemos uma tentativa de aproximar os leitores e/ou possíveis colaboradores, já que essa aba contém uma apresentação da equipe do LAB, responsável pela manutenção do webjornal. Dessa forma, os leitores e/ou colaboradores podem inteirar-se de quem são e quais os papéis institucionais de cada integrante da equipe responsável pela manutenção do Junipampa, o que facilita a comunicação e rompe barreiras que possam vir a desmotivar a participação através do envio de textos para publicação.





(Conteúdo da aba “contatos”)

Quanto à distribuição de papéis entre os responsáveis pela manutenção do Junipampa, por se constituir de uma comunidade colaborativa, percebemos que se constituem de papéis líquidos, ou seja, não há uma fixidez com relação ao papel que cada um deve desempenhar, sendo que os editores do webjornal transitam livremente pelas funções de acordo com a necessidade de colaboração para com o grupo<sup>3</sup>.

Sabemos que há uma política editorial do webjornal, sendo que os textos enviados ao Junipampa passam por uma avaliação, podendo ser publicados ou não, pois devem estar de acordo com a política do webjornal. É importante ressaltarmos, ainda, que, segundo relato dos integrantes do LAB, o processo de revisão das matérias envolve alterações presentes na superfície do texto, com relação à significação, a aspectos puramente linguísticos, o que permite que o tema, que diz respeito ao todo, ao sentido pretendido pelo autor, através de suas escolhas quanto ao dizer, seja preservado.

<sup>3</sup> Para melhor compreensão sobre o JUNIPAMPA, sugerimos a leitura de Dornelles e Souza (2013), que tem por objetivo analisar os papéis assumidos pelos editores do Jornal Universitário do Pampa (Junipampa), ao interagirem para co-construírem o webjornal.



Para finalizar nossa análise, inferimos, através da presença dos logotipos que aparecem ao final da página principal do Junipampa, como uma espécie de assinatura, uma forma de demonstrar responsabilidade e de dar credibilidade ao conteúdo veiculado no espaço do webjornal. E, ainda, através do enunciado “Todos os direitos reservados”, há, notadamente, uma intenção de proteção dos direitos autorais do webjornal, coibindo reproduções não autorizadas do conteúdo por ele veiculado.



(imagem dos logotipos ao final da página principal do Junipampa)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber, através da descrição e da análise do Junipampa, que este se constitui como um espaço que a necessidade de mobilizar multiletramentos, pois há a presença de uma diversidade de modalidades de linguagem muito significativa. Sua superfície discursiva, composta por textos híbridos, que unem imagens, sons, vídeos, juntamente com as interconexões advindas de links e hiperlinks, apontam para uma nova forma de concepção da leitura e da escrita que é totalmente perpendicular aos letramentos atuais típicos do ciberespaço, conforme Kress (2004).

Tanto a escrita colaborativa das matérias como a construção conjunta do webjornal apontam para uma multiautoria e para a ideia de colaboração, em que há negociação quanto à avaliação do conteúdo pelos protagonistas do discurso, autores e leitores. Segundo relato dos integrantes do LAB, as escolhas dos autores quanto à organização do dizer, que dizem respeito ao estilo, são discutidas e reelaboradas até que se chegue a um produto final, de forma que antecipe a avaliação do leitor.



O design arrojado e o jogo de cores buscam imprimir um apelo estético caracterizado pela conexão com as novas tecnologias e as novas formas de produzir sentido no ambiente online. A cor laranja, que indica ação, é a cor predominante do Junipampa, essa cor desdobra-se em vários tons, aparecendo em diversas partes do webjornal, em contornos e letreiros, que conversam entre si, o que traz um equilíbrio para a aparência do Junipampa, destacando assim o aspecto dialógico que existe no texto.

Todo projeto enunciativo comunica, revelando diversos discursos a ele inerentes. A disposição dos elementos em uma página, as cores escolhidas, as figuras etc. nada é por acaso. Porém, para compreendermos os discursos de cada projeto enunciativo, devemos olhá-lo em seu contexto de comunicação. Por exemplo, uma pintura observada em uma galeria de arte ou em uma exposição, não está comunicando da mesma forma ao ser observada em uma capa de revista, pois os contextos comunicacionais são distintos e, por esse motivo, revelam discursos também distintos.

Conforme vimos, através da visão bakhtiniana, a comunicação discursiva é sempre dialógica, nosso discurso é perpassado pelo discurso do outro. A intersubjetividade, ou seja, a presença do outro faz de todo discurso um interdiscurso. O enunciado concreto pressupõe outros enunciados, apresentando-se como uma resposta a enunciados passados e antecipando uma pergunta a enunciados futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

BRITO, F. F. V. de. ; SAMPAIO, M. L. P.. *Gênero digital: a multimodalidade resignificando o ler/escrever*. Signo (UNISC. Online), v. 38, p. 293-309, 2013.

DORNELLES, C. ; SOUZA, A. N. . Interação em um projeto de multiletramentos na universidade: hibridismo de competências. In: *Congresso Internacional da Abralín, 2013, Natal*. Congresso Internacional da Abralín, 2013.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luis Antonio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs) *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p 15-80.

KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. Abington, EUA : Routledge, 2004

SOBRAL, A. *Do Dialogismo ao Gênero – as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.